

RESENHA

Book Review

A VINGANÇA DA GEOGRAFIA: A CONSTRUÇÃO DO MUNDO GEOPOLÍTICO A PARTIR DA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA¹

Alexandre Cesar Cunha Leite²
George Bronzeado de Andrade³

Robert D. Kaplan em sua obra “A vingança da Geografia: a construção do mundo geopolítico a partir da perspectiva geográfica” sustenta a necessidade de um resgate vigoroso da perspectiva geopolítica pelas relações internacionais. Por intermédio de um texto bem escrito, claro e conciso, apoiado em uma análise histórica, Kaplan traz para o centro nervoso das relações de poder entre os Estados a importância do elemento espacial como um fator fundamental sobre o qual se debruçam a estratégia militar e a diplomacia. Ao trazer à tona a importância da geopolítica (em termos de território e demografia, sobretudo) para a compreensão das estratégias dos Estados no Sistema Internacional, Kaplan ressuscita a velha tese de que a questão geográfica ainda pode explicar em muitos sentidos o movimento dos Estados e seus planos de ação em diversas conjunturas de poder. Kaplan (2013) nessa direção explica que períodos de convulsão global reavivam as perspectivas analíticas sustentadas na geografia e na geopolítica, na qual a segunda é considerada como a influência da geografia sobre as divisões humanas.

Na releitura de textos como *Democratic Ideal sand Reality: A Study in Politics of Reconstruction* (1919) e do seminal artigo *The Geographical Pivot of History* (1904), publicados no início do Século XX por Halford J. Mackinder (1861-1947), Kaplan reinterpreta a tese clássica da moderna geopolítica, ressuscitando o conceito de *Heartland* (assim como a tese do *Rimland*), com a ideia de que a Ásia Central é uma das partes

¹ KAPLAN, Robert. **A Vingança da Geografia**: a construção do mundo geopolítico a partir da perspectiva geográfica. Elsevier. 2013. ISBN: 978-8535270952. Os autores agradecem aos pareceristas pelas sugestões que trouxeram ao texto mais qualidade.

² Departamento de Relações Internacionais - Universidade Estadual da Paraíba. Áreas: Relações Internacionais e Economia. (alexccleite@gmail.com).

³ Mestre em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, Especialista em Direito Constitucional pela ESA-PB. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ásia-Pacífico (GEPAP/UEPB/CNPq). Mestre em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, Especialista em Direito Constitucional pela ESA-PB. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ásia-Pacífico (GEPAP/UEPB/CNPq). (georgebronzeado@gmail.com).

constituintes do *Heartland* eurasiático, pivô em torno do qual gira o destino dos grandes impérios mundiais (KAPLAN, 2013). A tese revista e atualizada por Kaplan e defendida por Mackinder no artigo supracitado, de uma história europeia “subordinada” à Ásia, ganha corpo à medida que o pólo político-econômico do mundo atual passa a girar lentamente para o centro de poder asiático, com o longo período de crescimento econômico e político da China e dos países asiáticos.

O livro de Kaplan está estruturado em três partes, divididas em quinze capítulos nos quais o autor resgata a importância da geografia em alguns conflitos que vão do século XVIII ao século XXI, para explicar suas motivações e origens. Assim como diz o próprio título do livro, o autor busca realizar uma leitura atualizada da realidade internacional pela perspectiva do fator geográfico do território como definitivo para a estratégia estatal nos conflitos, partindo para interpretações da geografia do poder no século XXI.

Na primeira parte, denominada Visionários, a missão de Kaplan é associar a história e a geografia, através do uso de exemplos e de uma fundamentação teórica e de autores clássicos do estudo do espaço geográfico. Para apresentar sua tese, a “vingança da geografia”, Kaplan traz em perspectiva o “esquecimento” do estudo dos mapas e da análise atrelada na interpretação do passado e do presente.

A segunda parte, “O Mapa do começo do século XXI” leva o leitor a refletir, pelas lentes da geopolítica contemporânea, que as convulsões e evoluções observadas na longa faixa compreendida entre a Afro-Ásia, o Oriente Médio até a China, tendem a induzir à impressão errônea de que o continente europeu tenha perdido sua importância e seu vigor. Contudo, na realidade, a Europa é central para se compreender o espaço russo, o subcontinente indiano, o “Grande Oriente Médio” e a China. O argumento é ousado e vale ser pensado, motivo pelo qual se reproduz aqui na íntegra:

foi a deliciosa complexidade da geografia europeia, com sua multiplicidade de mares, penínsulas, vales fluviais e cordilheiras, que propiciou a constituição de grupos linguísticos e Estados nacionais distintos, os quais seguirão contribuindo para a desunião política e econômica nos anos vindouros, a despeito das instituições pan-europeias. (KAPLAN, 2013, p.138)

Entende-se que a segunda parte da obra de Kaplan pode ser considerada como seu núcleo. O que conduz a esta percepção é a forma como o autor desenvolve seu argumento, apresentando e discutindo as regiões (sua história e sua geografia) e, gradualmente, analisando caso a caso dentro de um somatório de análise histórica, geográfica, mas, sobretudo, tangenciando os grandes problemas e conflitos da política externa global. É na segunda parte de seu livro que Kaplan tratará da relação da Europa com Rússia, China e Índia, e destes com seus vizinhos. Ainda, é nesta parte da obra que ele volta seus olhares e sua análise para a região do Irã e o Oriente Médio.

Chama atenção como Kaplan trata o poder chinês numa perspectiva geopolítica (capítulo XI), ao traçar um perfil provocador do que chama de “hiper-realista”, decifrando para o leitor desabituaado com a questão geopolítica, que a China, com uma política pragmática, avança no Século XXI em busca por mais recursos naturais para sustentar sua população, como também se arvora sobre diversas partes do mundo em busca de fontes energéticas e minerais que sustentem seu crescimento que já dura mais de trinta anos (KAPLAN, 2013). Para Kaplan a busca da sustentabilidade interna da economia abre as portas para o avanço

estratégico chinês, que comercia e constrói relações diplomáticas com os mais variados Estados sem se importar com a perspectiva ideológica, o que lhe dá uma gigantesca vantagem sobre o rival norte-americano, pois no dizer do próprio autor, “Sem muita escolha a esse respeito, Pequim pouco se importa com o tipo de regime com que se envolve; tudo de que precisa é estabilidade, não de virtude, tal como concebida pelo Ocidente” (KAPLAN, 2013, p.202). O destaque concedido ao capítulo que trata da China deve-se também a outras duas questões de grande relevância para as Relações Internacionais e para a análise da Política Internacional, a saber: a relação entre China e seu entorno, e como se vislumbram as relações sino-americanas na região asiática. Entram ainda na equação geográfica montada por Kaplan a genética indiana e o grande pivô constituído pelo Oriente Médio (com um destaque interessante concedido ao Irã, em decorrência das suas reservas petrolíferas) (KAPLAN, 2013).

Kaplan produz uma obra que pode ampliar horizontes desconhecidos, complementando lacunas deixadas pelo *mainstream* da análise política internacional, com o olhar geopolítico sustentado na ideia de que o elemento territorial deve ser considerado um fator decisivo nos cálculos de poder dos Estados que atuam no Sistema internacional. Na visão de Kaplan o fator geográfico, ou a natureza em toda sua exuberância, ainda é um elemento de referência, propulsor dos movimentos humanos (e, portanto, estatais). Em uma realidade marcada pela escassez, pela demanda de recursos energéticos e pelo expansionismo, conflitos entre os Estados tornam-se uma constante. Segundo o autor, que resume sua pretensão e seu argumento no início de sua obra, “um bom lugar para entender o presente e fazer perguntas sobre o futuro é no chão, viajando o mais devagar possível” (KAPLAN, 2013, p.xiii).

Recebido em 4 de janeiro de 2016.

Aprovado em 16 de fevereiro de 2016.